SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

GÁS

Soneto de
ENO THEODORO WANKE

Aqueles que quiseram respirar,
encheram seus pulmões do miasma forte
do gás da guerra, o horrível gás da morte,
tossiram sem parar até parar...

Aqueles que sentiram quando o ar
se transformou no alfange, em duro corte,
fazendo com que a vida, a vida aborte
em dor, espasmo e dor, horrendo esgar...

Aqueles que morreram na impiedade
decrépita dos donos do poder
que nada sentem, só voracidade...

Aqueles que sofreram pelo gás,
tossindo sem parar até morrer,
... Aqueles nos suplicam que haja paz!

VESTÍGIOS

Considerações do Dr. Frederico de Moura

CHEGAR ao fim de um livro com a sensação de que se atravessou o deserto do Saará, percorrer um romance, ou uma coisa assim chamada, sem topar, ao menos, com uma pessoa; mastigar cerca de quatrocentas páginas sem um encontro com alguém que disponha de um mínimo de psicologia capaz de solicitar o interesse do leitor, é, realmente, uma coisa desolentadora.

Ora sucedeu-me a mim a aventura de ter virado a última página de um apíparo calhamaço, pacientemente percorrido, colhendo a sensação de ter dado uma espantosa prova de resistência ao sono e de resignação em frente da aridez de um caminho sem fim.

Palmilhar quatrocentas páginas, penosas como quatrocentas léguas de areia, sem encontrar, de vivo, nem sequer uma piteira de folhas agressivas, creio que é testemunho de uma resignação de asceta e de uma persistência de beduíno.

O explorador dos desertos esfalfa-se até a afonia animado pela esperança de um oásis onde encontre uma sombra que o compense e de um veio de água que lhe acalme a secura. Também eu investi com aquelas dunas maciças de palavras à procura de um momento de beleza onde encostar a cabeça e de uma personagem com vivacidade humana que me permi-

Continua na página 2

A NOVA ERA DA IGREJA

ARTIGO DE M. LOPES RODRIGUES

DECORRE solene, fecunda e activa, a segunda fase do Concílio Ecuménico, entrando-se, logo desde o seu começo, com presteza e decisão, nas horas altas e transcendentes das grandes apreciações e das supremas resoluções, sem que, todavia — e isto interessa que se realce —, tenha perdido, em qualquer instante, a fidelidade à ideia que desde início o impôs e caracterizou, mostrando-se, assim, a despeito de algumas surpresas e insinuações de tendenciosa exploração política, firme depositário e continuador do espírito clarividente e inspirado de João XXIII.

Como fonte de apreço e de esclarecimento, acabo de ler, mais uma vez, quase todo o texto do discurso que na abertura deste Concílio — precisamente em 11 de Outubro de 1962 — proferiu, perante o mundo atento, o Papa de saudosa memória que o convocou e corporizou, e do qual, extraio como útil apontamento de circunstância para aqui necessário, esta passagem de alto significado, pelo que encerra de reveladora e definidora: «Hoje — disse Sua Santidade João XXIII — a Esposa de Cristo prefere usar o remédio da misericórdia em vez da severidade; pensa solucionar as necessidades da hora presente mostrando o valor do seu ensinamento, não lançando recriminações a quem quer que seja».

Nesta frase está contida toda a síntese da acção evangélica e pastoral da Igreja, todo o preceito da sua acção terrena, na manifestação, clara e aberta, da sua verdade e do seu apostolado, que é o fruto sublime da Revelação: para que se glorifique Deus nas Alturas e se imponha Amor, Paz e Justiça na terra!

Por feliz coincidência, esta segunda parte do Concílio, como foi salientado e segundo o calendário agiológico dos patronos quotidianos, iniciou-se em dia de S. Miguel Arcanjo, Protector da Igreja militante. Bom símbolo para esta Igreja que hoje se encontra reunida em ordem de batalha para travar, com autêntico espírito combativo o grande combate dos tempos modernos. E combativo foi, sem dúvida, o discurso inaugural de Paulo VI, saudado pela imprensa mundial como sendo o programa denso das tarefas e preocupações não só do Concílio mas, da mesma forma, aquele que, possivelmente, deve orientar durante muitos anos a história contemporânea da Igreja.

Como se sabe, este discurso era esperado, nos meios interessados, com a mais viva e justificada ansiedade, dado que se esperava que, através dele, o Papa actual revelasse, por fim, e exactidão do seu pensamento, cujas linhas de acção se haviam prestado, em tempo, a díspares especulações, e definiria a sua trajectória de conduta como Pontífice Supremo da Igreja, o que para os seus comentadores e críticos era algo de importante na conjuntura da vida dos nossos dias, a viver intensamente o choque das mais estranhas idialogias e exigências.

E a expectativa não foi iludida, pois, na realidade, tal discurso foi uma perfeita e clara definição da mentalidade do actual Pontífice — uma chancela de autenticidade do seu pensamento e da sua acção.

De facto, desde esse momento, deixou de haver lugar para especulações, para os prognósticos arriscados, que muitos havia adrede feitos.

Certamente que nem todos devem ter ficado por igual satisfeitos, e as primeiras e imediatas provas de insatisfação as deram, sem dúvida precipitadamente — e apresento o facto aqui apenas como apreciação cronológica e adequada — os periódicos comunistas de Itália, ao afirmarem e insistirem, indubitàvelmente com derrotista e contumaz propósito, gerado em certo desapontamento, haver, por parte de Paulo VI, manifestas e profundas diferenças de «intensões» em relação às do Pontífice que o procedeu no governo da Igreja e na orientação do Concílio.

À luz das serenas apreciações, à evidência das realidades, logo se apercebe — se não quizermos admitir a observância de qualquer má fé na crítica e aquiescendo ao conceito da livre interpretação de cada um — haver

Continua na página 9

NEM SÓ SOLDADOS
são precisos na nossa
ULTRAMAR

Apontamento do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

Sem dúvida que o esforço militar, consequentemente, o financeiro a que isso obriga, é de tal modo imperioso que deve observar as maiores atenções da Nação.

E' preciso garantir a paz e a estabilidade social das nossas províncias ultramarinas, tão gravemente ameaçadas pela cobiça alheia e pelo desvairo de ambiciosos sem escrúpulos, tão ameaçadoramente comprovados desde o surto sanguinolento de 1961 na mais rica e extensa das nossas províncias. A firme resolução do Governo Português de tal garantia dar a essas populações inquietas e alvoroçadas pelo temor de novos atentados contra pessoas e bens dos que em Angola fazem a sua vida normal e pacìficamente desejando vivê-la em amizade com a Metrópole, essa firmíssima resolução contra tudo e contra todos pelo Chefe do Governo, tão decidida e firmemente afirmada — só honra a Nação e dignifica a Pátria. Causa admiração e respeito esta decisão portuguesa, única em defesa da Europa, do Ocidente, da própria posição dos brancos perante o avanço afro-asiático, pelo contraste com a abdicação das outras nações que, poderosas e ricas, sem confronto possível com a nossa humildade, abandonam à desordem das rivalidades tribais, ódios de raças e desvarios de ambiciosos de baixo estofo, as populações nativas que lhe estavam confiadas e que nesses seus tutores confiavam. O exemplo do Congo é frisante.

Esta nossa heróica resolução causa espanto; — porque esses povos não têm o conceito que nós temos do valor e das responsabilidades dos deveres morais a que os leva um sórdido materialismo de interesses que, por baixos que são, se não confessam, e se cobrem com camoflagens ridículas de imposição dos tempos, dos chamados «ventos da História» — um ***slogan*** *corrente hoje, sem outro significado que não seja esse, o de velar com com uma capa subtil de igno-*

Continua na página 9

NO S. MARTINHO

Desenho de GUERRA DE ABREU

VESTÍGIOS

Continuação da primeira página

tisse um esboço de diálogo para conseguir chegar ao fim apenas invadido por uma sensação pávida de espanto em frente da construção total daquela extensão infinita de prosa espessa.

Diziam os gregos que do «nada nada se tira», mas eu creio que não tinham total razão. Porque desta leitura estéril, que penosamente percorri, sempre me foi possível tirar que é preciso muito talento para escrever quatrocentas páginas sem dizer coisa nenhuma...

SÓ hoje é que, afinal, entendi o teatro de Ionesco. Só hoje, depois de um longo diálogo com uma boçal manhosa e especialista num género de desconversa fugidia, consegui dar alguma razão a um teatro cuja leitura me deixava, quando não em jejum natural, pelo menos com uma grande sensação de vazio.

Quem estivesse do lado a ouvir aquele colóquio que parecia de surdos, deveria supor que estava em frente de dois orates que falavam, só por falar.

E, no entanto, naquele desencontro, aparente, de ideias, naquela inadaptação das respostas às perguntas, naquela pseudo-incoerência de conversa fiada, havia, ocultos, um fio lógico resistente e uma estrutura firme de razão paragmática que possibilitavam a continuação da cega-rega e seguravam a persistência dos interlocutores.

Para perguntas condimentadas com olhos vinham respostas de uma secura de bugalhos e, mesmo assim, o fio não se quebrava, nem nenhum de nós desistia de levar a água ao moinho que nos moesse o grão da nossa tulha.

Creio que nenhuma plateia poderia compreender tal diálogo e, no entanto, estava-me a apetecer transpor para as tábuas aquele «dirás tu, direi eu» que durante quase uma hora nos amarrou às cadeiras, sem arredar pé.

As acrobacias de dialéctica, os prodígios de sonegação de ideias, as emboscadas de opinião, que aquela psicologia rudimentar, na aparência, foi capaz de realizar era coisa que, se fosse possível tornar inteligível, dava um espantoso colóquio alapado detrás de um tapume de palavras — de palavras que pareciam sem sentido e que, no fundo, serviam conceitos ricos de conteúdo.

Em suma: Um anti-diálogo da vida real para ombrear com o anti-teatro dos proscénios...

TENHO na minha frente um rústico espesso e rugoso. Limito-me a copiá-lo do natural e a prescrutar, para lá daquela casca grossa como cortiça, uma psicologia que vive soterrada e que, só de vez em quando aflora no brilho incisivo das pupilas que cintilam, nas rugas fundas da testa que se vincam e exprimem e nas cumissuras que descem dando à mimica um ar de desalento.

Há em todo ele uma resignação que se adivinha, uma vida interior nebulosa mas rectilínea, uma afectividade que não tem palavras nem gestos para se mostrar.

É sóbrio como uma oliveira e monolítico como um bloco de granito.

Traz nos braços uma neta moribunda e mantém as lágrimas represadas e as palavras pautadas e sem retórica. Pede socorro sem gritos e sem lamúrias.

Olho-o espantado e adivinho-lhe a riqueza humana embuçada numa dureza aparente; dou lhe a minha ajuda e sinto-lhe a gratidão no silêncio confiado.

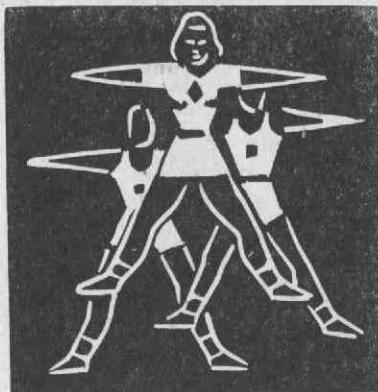
Firme, na minha frente, assiste ao meu esforço aquecendo-o com a sua compostura hirta e com a sua expressão severa. É um homem, verdadeiramente homem, com um sério pudor que o defende de teatralidade.

E' uma força da Natureza que impõe respeito como uma montanha e que sabe guardar o sofrimento, recatadamente, para lá da casca que lhe cobre o núcleo de ternura.

Impõe respeito às mulheres que, sob o seu olhar imperativo, encolhem os gritos no peito e desbortam os gestos de corroborações histriónicas.

Sabe que já nada pode fazer a frágil ciência de que sou depositário e, mesmo assim, não sou capaz de lhe encontrar a transparência de uma janela através da qual possa vislumbrar o manancial de pranto que tem para chorar quando o testemunho dos outros o não fizer corar de pudor.

E sai como entrou, aprumado na sua grandeza desmedida, levando nos braços a criança moribunda, sem uma esperança mas, também, sem uma lágrima.

Frederico de Moura

Teatro Aveirense

Exploração dos Bufetes

Está aberto concurso para a arrematação dos Bufetes a explorar durante as sessões, devendo as respectivas propostas, em carta fechada e lacrada, ser entregues até ao dia 24 do corrente, no Escritório do Teatro, onde estão patentes as respectivas condições, todos os dias, das 18 às 20 horas.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 28 do corrente mês de Novembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro e nos autos de Carta Precatória vinda do 4.º Juízo Cível da comarca do Porto pendentes na 2.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca e extraídos dos de Execução Sumária que a Firma Dâmaso & Companhia Limitada, sociedade comercial com sede na Rua Cândido dos Reis, do Porto, move contra os executados António Augusto Afonso e esposa Conceição dos Santos Ferreira, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Gafanha da Nazaré, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do imóvel abaixo indicado, penhorado aos ditos executados e que vai pela primeira vez à praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado:

Imóvel a arrematar

Prédio urbano que se compõe de uma casa de habitação, composta de rés-do-chão, com a área coberta de 86 metros quadrados e páteo com 30 metros quadrados, sita no Bebedouro, freguesia de Gafanha da Nazaré, desta comarca de Aveiro, descrito na Conservatória no Livro B. 120 a folhas 183 sob o número 46 168 e inscrito na matriz sob o artigo 841 que vai à praça por 36 720$00.

Aveiro, 2 de Novembro de 1963

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 471 ★ Aveiro, 9-XI-963

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Primeiro Juízo e Primeira Secção desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos dos executados Manuel Diniz Ferreira e mulher Armanda de Jesus Pereira, proprietários, residentes no lugar de Azurva, freguesia de Eixo, desta comarca, para, no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de Execução sumária que contra aqueles executados move Saúl Simões Neto, casado, proprietário, também residente naquele lugar de Azurva.

Aveiro, 25 de Outubro de 1963.

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 471 ★ Aveiro, 9-XI-963

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Resultados Gerais

Lusitano - Sanjoanense. . . 4-3
Marinhense - Espinho . . . 2-2
Boavista - Salgueiros. . . . 3-0
Leça - Beira-Mar 1-3
Oliveirense - Covilhã. . . . 0-3
Feirense - Braga. 0-3
Vianense - Famalicão . . . 5-2

Tabela Classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Braga	3	3	—	—	9-0	6
Marinhense	3	3	—	—	11-2	6
Covilhã	3	2	—	1	6 1	4
Salgueiros	3	2	—	1	5-4	4
Vianense	3	2	—	1	3-2	4
Boavista	3	2	—	1	8-6	4
Beira-Mar	3	1	—	2	5 6	2
Lusitano	3	1	—	2	6 7	2
Leça	3	1	—	2	4 6	2
Feirense	3	1	—	2	3-6	2
Oliveirense	3	1	—	2	2-5	2
Espinho	3	1	—	2	3 9	2
Famalicão	3	1	—	2	1-6	2
Sanjoanense	3	—	—	3	6-11	0

Jogos para amanhã

Sanjoanense - Vianense
Espinho - Lusitano
Salgueiros - Marinhense
Beira-Mar - Boavista
Covilhã - Leça
Braga - Oliveirense
Famalicão - Feirense

Campeonato Nacional da II Divisão

Breve Comentário

Três visitantes lograram vencer em campo adverso, no passado domingo: Beira-Mar, Braga e Covilhã, respectivamente em Leça, Vila da Feira e Oliveira de Azeméis.

Essas vitórias, sem surpreenderem grandemente (recordemos que foram obtidas por equipas com legítimas pretensões), merecem especial registo, já que significam que os grupos vencedores vão disputar a prova com enorme empenho, que se traduzirá em permanente interesse e emoção, na luta pelos postos cimeiros.

Os bracarenses e os serranos obtiveram marcas algo expressivas — e apenas surpreendentes por isso, já que os seus triunfos eram de admitir, embora fosse dado igualmente certo favoritismo aos *teams* aveirenses que actuavam em casa, mormente à Oliveirense...

O Beira-Mar alcançou precioso e oportuno êxito, que guindou a equipa a posição mais consentânea com as suas possibilidades, servindo para apagar a má impressão dos seus anteriores desaires.

Nos quatro restantes desafios, apuraram-se vitórias caseiras. Resultados normais, em que será de destacar a goleada dos marinhenses, ante um Espinho sempre animoso e merecedor de punição menos severa; certos os números da merecida vitória dos axadrezados, que interromperam a carreira de triunfos do Salgueiros; e bastantes difíceis e laboriosas as vitórias do Vianense e do Lusitano de Vildemoinhos, particularmente deste último.

Apontemos ainda o facto de haver agora apenas dois grupos cem por cento vitoriosos — Braga e Marinhense (os arsenalistas do Minho não consentiram ainda qualquer golo!); e registemos que, nesta altura, só uma equipa se encontra isolada — a Sanjoanense, que, contando por derrotas os jogos realizados, ocupa o derradeiro posto da tabela...

Leça, 1 — Beira-Mar, 3

Jogo em Leça da Palmeira, sob arbitragem do sr. Ernesto Borrego, de Viseu.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

LEÇA — José Henriques; Gentil, Peixoto e Pinhal; Albano e Feijão; Campota, Pedro, Ramos, Rocha e Rato.

BEIRA-MAR — Rocha; Girão, Alberto e Evaristo; Brandão e Pinho; Correia, Diego, Calisto, Fernando e José Manuel.

Aos 20 m., JOSÉ MANUEL, com um remate de longe, surpreendeu o *keeper* leceiro, inaugurando a marcação.

O Leça empatou, aos 27 m., com um golo de ROCHA, que atirou em corrida, aproveitando a saída do guarda-redes aveirense.

Aos 33 m., os negro-amarelos voltaram a golear, em excelente remate de FERNANDO, que aproveitou bem uma desatenção de José Henriques.

Aos 97 m., bem solicitado num passe longo, CALISTO venceu a oposição de Peixoto e isolou-se, atirando sem defesa e fixando o score final.

•

Com certo arrojo, Berna fez alinhar em Leça um onze desfalcado de alguns titulares beiramarenses. E a equipa veio a obter um êxito preciosíssimo, altamente moralizador, sobretudo, depois de se haver batido com enorme aplicação e entusiasmo, ante um adversário recohecidamente forte e difícil de derrotar, principalmente em sua casa.

O Beira-Mar, de certo modo feliz na obtenção dos seus primeiros golos, justificou, porém, a vitória. Soube superiorizar-se ao seu aguerrido adversário, defendendo-se com serenidade, eficiência e segurança, e atacando sempre com perigo — de forma prática e incisiva, com avançados imaginosos e muito rematadores, norteados pela firme determinação de concluirem sempre os lances ofensivos e atingirem vitoriosamente a baliza contrária.

Jogou inteligentemente o Beira-Mar — que apenas ilusòriamente permitiu o ascendente territorial dos leceiros, já que esse domínio do seu antagonista foi autênticamente consentido, para possibilitar que a turma explorasse o contra-ataque com mais probalidades de êxito.

O Beira Mar actuou como um bloco unido, com elementos que souberam adaptar-se bem às péssimas condições do terreno e jogaram com notável sentido de entre-ajuda e muita aplicação e espírito de sacrifício. Todos, por igual, merecem ser englobados numa palavra de felicitação e encorajamento. Porém, haverá que salientar as exibições de Pinho, José Manuel e Fernando — jogadores que excederam, de facto, o nível dos seus colegas.

No Leça, evidenciaram-se Peixoto, Albano e Rocha.

A arbitragem foi bem conduzida — num jogo que, sendo rude e disputadíssimo, em terreno propício a choques, foi, todavia, muito leal.

XADREZ de NOTÍCIAS

Na ronda inaugural da Taça Annegrete Rosa Brudt Costa, em basquetebol feminino, apuraram-se estes desfechos:

Caldas-C. D. U. L. 5-60
C. U. F.-Benfica 4-44
Sanjoanense-Cascais 23-17

O valoroso atleta Américo Cabica, do Estarreja, vai ser transferido para o Benfica, que este ano reforçou consideràvelmente a sua Secção de Atletismo.

A exemplo dos anos anteriores, a Federação Portuguesa de Tiro promove, em 1 de Dezembro, a Prova Independência, torneio a que esperamos fazer mais desenvolvida referência na próxima semana.

Vão principiar no próximo dia 24 os campeonatos distritais de basquetebol de juniores e infantis. Em juniores, inscreveram-se: Amoníaco, Esgueira, Galitos, Illiabum e Sangalhos. Em infantis, concorrem Amoníaco, Esgueira, Galitos e Illiabum.

Estão a concluir-se as obras de construção da nova sede do Grupo Recreativo Eixense na Rua do Dr. Reis Lima, em Eixo.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 9.ª Jornada

Anadia - Lusitânia 1-0
Bustelo - Paços de Brandão . 1-1
Recreio - Alba 3-2
Valecambrense - Arrifanense . 0-2
Cesarense - Estarreja 3-1
Lamas - Cucujães 3-1
Esmoriz - Ovarense 2-3

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lamas	9	7	—	2	21-10	23
P. Brandão	9	6	2	1	21-11	23
Ovarense	9	6	2	1	18-9	23
Lusitânia	9	6	1	2	22-5	22
Recreio	9	4	3	2	27 17	20
Alba	9	5	1	3	17-12	20
Arrifanense	9	4	2	3	12-10	19
Anadia	9	4	1	4	11-14	18
Cesarense	9	3	1	5	15-21	16
Bustelo	9	2	2	5	12 27	15
Esmoriz	9	2	1	6	8 16	14
Valecamb.	9	2	1	6	10-18	14
Cucujães	9	1	3	5	6-18	14
Estarreja	9	—	2	7	5-17	11

Jogos para amanhã

Lusitânia - Esmoriz
Paços de Brandão - Anadia
Alba - Bustelo
Arrifanense - Recreio
Estarreja - Valecambrense
Cucujães - Cesarense
Ovarense - Lamas

RESERVAS

Série A

Na ronda de abertura, e por desistência do Valecambrense, houve apenas dois desafios, que concluiram assim:

Espinho - Cucujães 2-2
Sanjoanense - Feirense. . . . 3-0

Amanhã, a prova prossegue, com os encontros seguintes:

Arrifanense - Espinho
Cucujães - Sanjoanense
Feirense - Lusitânia

JUNIORES

Resultados da 6.ª jornada

Série A

Estarreja - Alba 2-4
Beira-Mar - Anadia 2-1

O jogo Oliveirense - Ovarense foi adiado e o encontro Bustelo - Recreio foi suspenso, aos 10 minutos, numa altura em que os locais ganhavam por 1-0.

Série B

Esmoriz - Cesarense 1-0
Sanj an. - Valecambrense . 12-0
Lusitânia - Lamas 1-0
Arrifanense - Cucujães . . . 2-1

A partida Feirense - Espinho foi adiada.

Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	6	4	—	2	14-10	14
Beira-Mar	5	3	1	1	12 7	12
Alba	5	3	—	2	18 14	11
Bustelo	5	3	—	2	8 9	11
Recreio	4	3	—	1	6-5	10
Estarreja	6	1	2	3	8-11	10
Ovarense	4	2	—	2	8-8	8
Oliveirense	4	1	1	2	14-12	7
Mealhada	5	—	—	5	2-16	5

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	6	6	—	—	38-5	18
Lusitânia	6	3	2	1	10 8	14
Cesarense	6	3	1	2	12-7	13
Lamas	6	3	—	3	9-12	12
Espinho	5	3	—	2	11-12	11
Feirense	5	2	1	2	7-7	10
Esmoriz	6	2	—	4	9-18	10
Valecambre.	6	2	—	4	9-26	10
Arrifanen. *	6	1	2	3	8-9	0
Cucujães	6	1	—	5	8-17	8

* Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã

Série A

Recreio - Estarreja
Alba - Oliveirense
Ovarense - Beira-Mar
Anadia - Mealhada

Série B

Cucujães - Esmoriz
Cesarense - Sanjoanense
Valecambrense - Feirense
Espinho - Lusitânia
Lamas - Arrifanense

Beira-Mar, 2 — Anadia, 1

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. António Coelho Pinheiro. Os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Vieira; Toni, Martinho I e Martinho II; Morgado e Viriato; Pimenta, Corte Real, João Domingos, Peão e Vítor.

Anadia — Fernando; Bonanza, Lopes e Cardoso; Ventura e Helder; Briosa (Cerca), Gilberto, Simões, Ribeiro e Maia.

Ao intervalo, o Anadia vencia por 1-0, em golo de *Gilberto*, aos 32m. Após o reatamento, *João Domingos*, aos 48m. (de grande penalidade) e aos 80m., conseguiu os golos que garantiram a vitória do grupo local.

Jogada num lamaçal, e quase sempre sob chuva fortíssima, a partida salvou-se pelo brio e lealdade postos na luta pelos jovens de ambas as equipas, sempre determinados em fazer o melhor possível.

Na metade inicial, o Beira Mar atacou mais e merecia vantagem no marcador, mas os seus dianteiros não souberam traduzir esse ascendente, por falta de objectividade e porque os anadienses se defenderam muito bem.

O 0-1 verificado ao intervalo era, portanto, totalmente imerecido — para além de ser resultado de um golo irregularmente validado! O árbitro, de facto, em decisão precipitada, homologou um tento falso — dado que a bola não ultrapassou a linha de baliza.

Após o reatamento, e também

Continua na página 6

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 9 DO TOTOBOLA

17 de Novembro de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Lusitano - C. U F	1		
2	Sporting - Leixões	1		
3	Belenenses - Setúbal	1		
4	Barreirense - Benfica			2
5	Seixal - Académico			2
6	Sanjoanen. - Espinho			2
7	Lusitano - Salgueiros	1		
8	Boavista - Covilhã		x	
9	Leça - Braga			2
10	Farense - Atlético	1		
11	Leões - C. Piedade		x	
12	Torriense - Peniche	1		
13	Lusitano V R. - Beja	1		

Basquetebol

CAMPEONATO DISTRITAL DE AVEIRO

A jornada da passada semana concluiu com os seguintes resultados:

Galitos - Sanjoanense . . . 36-21
Sangalhos - Esgueira . . . 44-27
Amoníaco - Illiabum . . . 28-30

Chegou-se, assim, ao termo da primeira volta do torneio, que tem decorrido com a maior regularidade mas com reduzido interesse do público — já que cada vez parece que se joga menos, não despertando os desafios, no geral, grande entusiasmo ou expectativa.

O Sangalhos e o Galitos, ambos apenas com uma derrota, partilham o comando, neste momento. Mas a posição dos bairradinos parece ser mais firme — pois a turma, sobre ter vencido já em Aveiro os alvi-rubros, é a que tem praticado o melhor basquetebol de quantas disputam o campeonato.

Assim, temos para nós que o Sangalhos é o principal favorito à revalidação do título distrital.

Das restantes equipas, o Galitos é a que, nesta altura, surge com mais possibilidades de se fixar no segundo posto. Porém, a Sanjoanense e o Illiabum têm ainda uma palavra a dizer... E o mesmo sucede, se bem que mais remotamente, com o Esgueira, uma turma que não ocupa posição consentânea com o seu real valor.

Finalmente, temos o Amoníaco, animoso grupo que, segundo cremos, não poderá libertar-se da indesejável «lanterna-vermelha».

Vejamos a classificação geral:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	5	4	1	259-195	13
Galitos	5	4	1	198-176	13
Sanjoanense	5	3	2	196-194	11
Illiabum	5	3	2	183-185	11
Esgueira	5	1	4	165-204	7
Amoníaco	5	—	5	154-211	5

Jogos para hoje

Sangalhos - Illiabum (49-51)
Galitos - Amoníaco (35-15)
Sanjoanense - Esgueira (41-27)

Galitos, 36 — Sanjoanese, 21

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Manuel Arroja e Narsindo Vagos. As equipas apresentaram:

Galitos — José Fino 2-4, Vítor 4-0, José Luís 2-0, Encarnação 4 5, Cotim 8-6, Helder, Júlio, Raúl e Pires 0-1.

Continua na página 6

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	SAÚDE
Domingo . . .	OUDINOT
2.ª feira . . .	NETO
3.ª feira . . .	MOURA
4.ª feira . . .	CENTRAL
5.ª feira . . .	MODERNA
6.ª feira . . .	ALA

Pelo Governo Civil

O Governo Civil e a Acção Municipal

Efectuaram-se na segunda-feira, no salão nobre do Governo Civil, as anunciadas reuniões dos Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito e dos respectivos Chefes de Secretaria com o sr. Dr Manuel Louzada, nas quais foi resolvida a criação de um boletim a publicar bimestralmente, que se denominará «BOLETIM DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL NO DISTRITO DE AVEIRO», e que terá a colaboração de todos os Chefes de Secretaria.

Foram também apreciadas algumas taxas cobradas pelas Câmaras nos diversos concelhos, tendo ficado assente que fosse elaborado um relatório por cada um dos Chefes de Secretaria, que será depois submetido à consideração do sr. Governador Civil, com o objectivo de criar, tanto quanto possível, a uniformidade dessas taxas no Distrito, tendo em vista as condições especiais de cada concelho.

Apreciados os problemas postos, os Presidentes das Câmaras manifestaram o seu maior interesse e completo apoio à sua efectivação.

Visitas do Chefe do Distrito

★ O sr. Dr. Manuel Louzada visitou, na quarta-feira, na Gafanha da Nazaré, do concelho de Ílhavo, o Lar da Previdência e Regeneração de Raparigas, que tem realizado uma obra muito apreciável e que deixou ao Chefe do Distrito a mais agradável impressão.

★ O sr. Governador Civil deslocou-se na quinta feira ao concelho de S. João da Madeira, onde visitou as fábricas «Oliva», «Viarco» e «Colúmbia».

As comemorações do Dia do Armistício

Na próxima segunda-feira, 11 de Novembro, a Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove as costumadas comemorações do Dia do Armistício que pôs termo à Primeira Grande-Guerra.

A's 10.45 horas, com a presença de entidades civis e militares, haverá, junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, uma concentração dos antigos combatentes e expedicionários e seus familiares.

A's 11 horas, após a cerimónia da deposição de flores no pedestal do Monumento, serão guardados uns momentos de silêncio em memória de quantos morreram em defesa da Pátria.

Seguir-se-á uma romagem de saudade ao Cemitério Sul, onde serão depostas flores sobre o Ossário do Talhão dos Combatentes da Grande Guerra.

Finalmente, às 13 horas, no Restaurante Galo d'Ouro, haverá um almoço de confraternização entre antigos combatentes.

Pela Capitania

Entrega de Comando

A entrega do Comando da Defesa Marítima do Porto de Aveiro e das funções de Capitão do Porto realizar-se-á, na sede da Capitania, pelas 11 horas do dia 16 do corrente.

O novo Capitão do Porto, sr. Capitão-tenente Agostinho Simões Lopes, vem destacado do Serviço de Controle da Navegação (N. C. S. O.) em Lisboa, onde desempenhou as funções de Chefe desse Serviço e Director da Instrução dos respectivos cursos para oficiais da Armada e da Marinha Mercante. Habilitado com o curso de especialização de piloto-aviador, serviu na Aviação Naval durante cerca de dez anos e embarcou em diversos navios da Armada como oficial da guarnição e imediato. Comandou a lancha de fiscalização «Espadilha» e o patrulha «Santo Antão», tendo visitado o porto de Aveiro, na qualidade de comandante deste último navio, quando da vinda do Senhor Presidente da República a este porto, por ocasião das cerimónias comemorativas do milenário da cidade, em 1959.

Em todas as situações em que serviu, o sr. Comandante Simões Lopes deixou vincada a sua personalidade de oficial distinto e cumpridor, pelo que lhe foram conferidos diversos louvores, menções de apreço e condecorações.

Movimento Marítimo

★ Em 17 de Outubro, vindos dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, entraram a barra os barcos portugueses *Conceição Vilarinho*, *Vaz*, *Rio Antuã* e *Dom Diniz*.

De Setubal e Vigo, respectivamente, demandaram a barra os navios português *Praia da Saúde* e espanhol *Tercio Montejura*, e saiu, com destino a Leixões, o rebocador *Setúbal*.

★ Em 18, saiu, para Requejada, o navio espanhol *Chanteiro*.

★ Em 19, entraram a barra, vindos dos bancos da Terra Nova e Gronelândia os navios *São Jorge*, *Adélia Maria* e *Coimbra*.

Entrou, igualmente, procedente de Safi, o navio português *São Silvares*, e saíram para o Douro e Santander, respectivamente, os navios *Praia da Saúde* e espanhol *Valira*.

★ Em 20, saíram, com destino a Requejada, os navios espanhóis *Mercadal* e *Tercio Montejura*.

★ Em 21, procedente de Lisboa, entrou a barra o navio português *Mira Terra*.

★ Em 2 de Novembro, saiu, com destino a Leixões, o navio-motor português *São Silvestre*.

Pelo Conservatório Regional de Aveiro

★ No dia 29 do passado mês de Outubro, dignou-se visitar este Conservatório a sr.ª D. Vera Franco Nogueira, esposa do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros e grande apreciadora de Música, acompanhada da conhecida pianista sr.ª D. Florinda Santos e da sr.ª D. Gilberta Gouveia Xavier de Paiva, Directora da Academia de Música de Santa Maria, da Vila da Feira.

Recebeu as visitantes a Directora do Conservatório, sr.ª D. Maria Leonor Pulido de Almeida.

No final da visita, dois alunos dos mais adiantados — Manuel Teixeira e Mário Mateus — executaram alguns números de violino e canto, respectivamente, como demonstrações do que se tem conseguido neste estabelecimento de ensino.

As ilustres visitantes mostraram-se muito satisfeitas com o que lhes foi dado a ver e ouvir.

★ Pela benemerente Fundação Calouste Gulbenkian foi concedido a este Conservatório o subsídio de 150 000$00, para compra de material e para custear as despesas de manutenção deste estabelecimento de ensino, no ano escolar em curso.

Visita do Director-Geral dos Serviços de Urbanização

No passado dia 2, o sr. Director-Geral dos Serviços de Urbanização, Eng.º Macêdo dos Santos, efectuou uma visita aos concelhos de Aveiro, Ovar, Mealhada e Murtosa, a fim de proceder, com as autoridades locais, ao estudo de problemas turísticos, rodoviários e de abastecimento de águas.

Pelo Hospital de Santa Joana

No dia 5 do corrente, realizou-se a reunião ordinária mensal da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, no decurso da qual foram debatidos problemas da maior importância para a benemérita instituição.

Vem a propósito lembrar que a obra, a muitos títulos louvável, que a Mesa Administrativa tem realizado, nem sempre, infelizmente, tem sido compreendida pela generalidade dos aveirenses; e importa, sem dúvida, que a cidade e o concelho acordem do entorpecimento a que se têm remetido, cooperando com a Mesa Administrativa, a que preside o dinâmico Secretário-Provedor sr. Eng.º Manuel Simões Pontes.

Aproxima-se a quadra do Natal, propícia a generosidades; e se há instituições que as mereçam amplamente, o nosso Hospital inclui-se no plano das que não devem ser esquecidas.

Que ao menos cada um dos actuais irmãos-associados proponha um novo irmão da Santa Casa — até porque esta lhes garante benefícios consideráveis em internamentos, análises, radiografias, medicamentos, etc.

A Esposição «Jornada Histórica»

Promovido pelo Secretariado Nacional de Informação e patrocinado pelo sr. Governador Civil, inaugurou-se ontem, no Cine-Teatro Avenida, uma exposição fotográfica sobre os acontecimentos de Angola e as recentes manifestações de apoio à política Ultramarina do Governo.

Após a abertura da exposição foi projectado um filme intitulado «Uma data histórica — do terrorismo em Angola até à manifestação de 27 de Agosto», que será agora exibido três vezes por dia, durante o período de uma semana em que se mantém aquele certame patente ao público.

Este filme foi já apresentado em vários concelhos do Distrito, onde despertou o maior interesse.

Cortejo de Oferendas

Amanhã, se o tempo o permitir, realiza-se em Eixo um cortejo de oferendas cujo produto reverterá para as obras em curso na igreja daquela freguesia.

Teatro Aveirense

Sábado, 9 — às 21.30 horas

Um programa duplo, com a dramática produção francesa, interpretada por DANIELLE DARRIEUX e ROGER HANIN — **Os Braços da Noite**; e a película de acção, com VIC MORROW, LESLIE PARRISH e PETER BRECK — **O Medo Mata.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 10 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma das fantásticas obras de JÚLIO VERNE, levada à tela por IRWIN ALLEN, com SIR CEDRIC HARDWICKE, RED BUTTONS, FABIAN, BARBARA EDEN, PETER LORRE e BILLY GILBERT — **Cinco Semanas Num Balão.** Um filme em *Cinemascope* e *Technicolor*. Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 13 — às 21.30 horas

Um interessante filme italiano, com SYLVIA KOSCINA, RENATO SALVATORI, LORELLA DE LUCA, MAURICIO ARENA, ALESSANDRA PANARO e MEMMO CAROTENUTO — **Probres Milionários.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 14 — às 21.30 horas

Um filme das «Mil e Uma Noites», em Cinemascope e Technicolor, com STEVE REEVES, GEORGIA MOLL e ARTURO DOMINICI — **Aventuras Maravilhosas de Karim de Bagdad.** Para maiores de 12 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 9, às 21.30 horas

«Réprise» de um filme colorido sempre interessante, com ERROL FLYNN, VIVECA LINDFORS, ROBERT DOUGLAS e ALAN HALE — **Aventuras de D. Juan.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 10 — às 15.30 e às 21.30 horas

JOHN FORSYTHE, ROSSANA SCHIAFFINO e WILLIAM DIETERBE na excelente película **A Vingança de Dubrowsky.** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 12 — às 21.30 horas

Uma excepcional produção com HAROLD LLOYD — **A Comédia do Mundo.** Para maiores de 12 anos.

Barra-Costa Nova

Vende-se o mais bem situado terreno desta zona sob o ponto de vista localização e paisagístico para exploração comercial ou residência. Informações pelo telef. 22261 de

AVEIRO

Acidentes de Viação

★ Ciclista colhido mortalmente

Na estrada Aveiro-Gafanha, quando regressava a sua casa, na Marinha Velha, Gafanha da Nazaré, seguindo de bicicleta a pedais, na penúltima sexta-feira, o motorista João Salvador Cardoso Roque, de 34 anos, por alturas da nova ponte que liga àquela povoação foi atropelado pelas costas pelo automóvel CL-26-65 pertencente a João Francisco das Neves, que faz praça em Aveiro, e conduzido pelo motorista António Pereira Bastos, morador em Santiago (Aveiro). O infeliz ciclista, arremessado com violência contra o pavimento, ficou em estado gravíssimo em consequência dos ferimentos recebidos, pelo que, apesar de ter sido conduzido ràpidamente ao Hospital da Misericórdia e de lhe terem sido prestados os necessários socorros, veio a falecer.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Regina das Neves e dois filhinhos de tenra idade, na orfandade.

A P. V. T., que tomou conta da ocorrência, prendeu o motorista, que foi entregue ao Tribunal Judicial da comarca, com o respectivo processo.

★ Ciclomotorismo desastroso

No dia 1, na Rua do Comandante Rocha e Cunha, em grande velocidade, rodava uma bicicleta motorizada, conduzida pelo seu proprietário, Joaquim Bizarro Monteiro, aprendiz de serralheiro, natural de S. Pedro do Sul e residente em Agras de Esgueira.

Em dado momento, deparou-se-lhe um veículo estacionado em frente dos Serviços Municipalizados, sendo por isso necessário fazer um pequeno desvio. Foi nessa altura que a motorizada se despistou e foi embater contra o lancil do passeio cuspindo o ciclomotorista que por esse motivo ficou muito ferido pelo corpo.

Conduzido ao Hospital da Misericórdia, foi ali prontamente socorrido, ficando livre de perigo.

★ Automóvel colhido pelo combóio

Pouco depois das 19 horas do dia 18 de Outubro findo, partiu de Aveiro para Sernada do Vouga, o combóio n.º 751, rebocado pela máquina E 92, tripulada pelo maquinista sr. António R. Santiago e constituído por uma composição de carruagens e vagões. Ao atingir uma passagem de nível sem guarda, que se situa no local denominado Areais, a dois quilómetros desta cidade, colheu, embora ligeiramente, o automóvel TO — 40-96, propriedade da firma Manuel dos Santos Gamelas, L.da, desta cidade, que era conduzido pelo sr. António José Malheiro de Carvalho, residente nesta cidade que nessa altura se propunha fazer a travessia da via férrea.

Embora algumas avarias se verificassem, não houve felizmente desastres pessoais.

O combóio parou durante 10 minutos, retomando depois a sua marcha normal.

Vôo das aves

Pelo caçador sr. Luís de Melo Vidal, de Azenha de Baixo, Aveiro, foi há dias abatida, nas salinas que ladeiam a estrada da Gafanha, uma ave portadora de uma anilha com os seguintes dizeres: INFORM: BRIT. MUSEUM LONDON SW7 — AJ81599.

Homenagem ao Conselheiro Dr. Albino dos Reis

Realiza-se no dia 17, em Oliveira de Azeméis, um almoço de homenagem ao Conselheiro Dr. Albino dos Reis, a que preside o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Louzada.

Este acto será precedido da inauguração, naquela vila, de uma avenida a que o município local deu o nome do homenageado.

As inscrições para o referido almoço podem efectuar-se até ao dia 12, na Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, à Rua de Luís Deronet, n.º 20-1.º, Lisboa-1, ou na Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

✝

Celeste dos Santos Neto

Missa do 3.º aniversário

No dia 6 do corrente mês, fez três anos que faleceu a sr.ª D. Celeste dos Santos Neto.

A família da saudosa extinta, mandou celebrar nessa data uma missa sufragando a sua alma. No final do acto religioso foram distribuidas esmolas pelos pobres presentes.

Vida Comercial

Nas instalações da firma Vieira, Tavares & C.ª, L.da, agente distrital das viaturas «Volkswagen», foi feita, no dia 4, a apresentação dos novos modelos, tendo despertado particular interesse os de automóveis e carrinhas 1 500.

Autoridades, funcionários, professores, médicos, engenheiros, entre muitas outras pessoas, admiraram com significativa atenção os novos produtos «Volkswagen».

Quem perdeu?

Durante o mês de Setembro passado, foram encontrados na via pública e depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. os objectos e valores a seguir indicados, que se entregarão a quem provar que os mesmos lhes pertencem:

Um relógio de pulso, para homem; uma argola com chaves; uma carteira de plástico com dois lenços e dinheiro; um par de brincos em ouro; um chapéu de pano para criança; uma bicicleta; uma samarra; um estojo com chaves de automóvel; uma argola com chaves; duas fronhas para travesseiros; e um cinto em cabedal, para senhora.

Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea

O magnífico certame que a Fundação Calouste Gulbenkian trouxe ao Museu de Aveiro fecha impreterivelmente no próximo domingo, dia 10 do corrente.

Além do horário diurno habitual, a Exposição obrirá nas noites de hoje, sábado, e amanhã domingo, das 21 às 23 horas.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 9 — As sr.as D. Eneida Martins Souto de Oliveira, esposa do sr. Dr. Camilo Cimourdain de Oliveira, D. Clementina Lopes Mortágua Kheim, esposa do sr. Eng.º Sigurd Andreas Kheim, e D. Maria de Jesus Marques Roque, filha do sr. Albino do Roque, ausentes em Luanda; os srs. Carlos da Naia Sarrazola, Ernesto Vieira e Alberto Rodrigues Coutinho.

Amanhã, 10 — A sr.ª D. Maria Emília de Jesus Bolhão; os srs. Dr. Humberto Leitão, nosso distinto colaborador, João Evangelista de Morais Sarmento, João de Oliveira e Alfredo Pessegueiro; e o menino Henrique Manuel Ferreira Ramos Vaz Duarte, filho do sr. Capitão Avelino Tavares Vaz Duarte.

Em 11 — As sr.as D. Maria Ermelinda de Melo Picado Osório, esposa do sr. Dr. Augusto de Mendonça de Sá Osório, e D. Joana Rebelo, esposa do sr. Jeremias da Conceição; os srs. Carlos Valente Benedito, e António Fernando Marcela Santos; e as meninas Maria de Lourdes Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, e Maria Regina Sobreiro, filha do sr. Arquitecto Júlio Sobreiro.

Em 12 — As sr.as D. Maria José Carvalho da Cunha e D. Virgínia Marques Roque, esposa do sr. Albino do Roque, ausentes em Luanda; os srs. Dr. Ruben Gomes, Manuel Alberto e António Júlio Gamelas Simões Vieira; e a menina Maria Teresa da Silva Coutinho, filha do sr. Alberto Rodrigues Coutinho.

Em 13 — As sr.as D. Alice Duarte Marques, esposa do sr. António Marques, e D. Maria da Piedade Marques, esposa do sr. Fradique da Bárbara; os srs. Mário de Melo e Silva, Bernardo Marques dos Santos e Sargento-ajudante Manuel Andrade de Carvalho.

Em 14 — As sr.as D. Ausenda Testa, D. Preciosa Soares França, esposa do sr. Eloi de Oliveira Gomes, e D. Deolinda Vagos Justiça, esposa do sr. José da Silva Justiça, ausentes em Nova Lisboa (Angola); os srs. António Augusto Azevedo Alves Novo e José de Oliveira, ausente na Beira (Moçambique); e a menina Maria José de Figueiredo Soares, filha do sr. Zeferino Soares.

Em 15 — A sr.ª D. Olímpia Ferreira dos Santos, esposa do sr. João dos Santos; os srs. Manuel Gamelas e Eduardo Manuel Neves Fernandes.

CASAMENTOS

● No dia 30 de Outubro findo, em Freixo de Espada-à-Cinta, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Solêdade Lebre do Amaral Fartura, filha da sr.ª D. Aurora Lebre e do sr. Belmiro do Amaral Fartura, com o comerciante sr. Artur Augusto Teixeira Frederique, filho da sr.ª D. Beatriz Augusta Frederique e do saudoso José Maria Teixeira.

● Hoje, no mosteiro de Leça do Balio, realiza-se o casamento da sr.ª D. Áurea Beatriz de Castro e Silva, filha da sr.ª D. Ângela de Castro e Silva e do sr. António Ferreira da Silva, com o nosso amigo sr. Ernesto Gomes Vieira, administrador-delegado da firma Vieira, Tavares & C.ª, L.da, desta cidade, e filho da sr.ª D. Ana Rosa Gomes Vieira e do sr. Ernesto Rodrigues Vieira.

Aos novos lares desejamos as maiores felicidades

DE REGRESSO

Encontram-se em Eixo, em gozo de merecidas férias, o sr. Manuel Ferreira Marques, sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Ferreira Marques, e sua filha, menina Maria Helena Ferreira Marques, residentes em Lourenço Marques.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ILHAVO

A cargo do Notário Lic. Alberto Esteves Martinho

Certifico, narrativamente, que por escritura de vinte e três de Agosto de mil novecentos e sessenta e três, exarada de folhas cinquenta e oito, verso, a sessenta, do Livro de Notas para escrituras diversas, número vinte e sete, do Cartório a meu cargo, foi feita uma rectificação à última parte do artigo terceiro da escritura do pacto social da firma *Manuel Vitória & Filhos, Limitada*, com sede na freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, constituída em seis de Abril deste ano, e exarada de folhas trinta e oito, verso, a quarenta e uma, verso, do Livro de Notas próprio número vinte e seis, deste mesmo Cartório, e por efeito do que o referido artigo terceiro é rectificado e considerado para todos os efeitos legais como tendo tido sempre a redacção do teor seguinte:

«*Terceiro* — O capital social é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma do valor de todas as cotas, que são no montante: de duzentos mil escudos para os primeiros outorgantes Manuel Gonçalves da Vitória e esposa, e de cinquenta mil escudos para cada um dos outros quatro sócios; capital esse que se encontra totalmente realizado em dinheiro corrente»;

É certidão de narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ílhavo, 7 de Novembro de 1963.

O Notário,

Alberto Esteves Martinho

Dr. António Christo

Missa do 30.º Dia

Os marnotos do Salgado de Aveiro mandam celebrar missa de 30.º Dia por alma do saudoso Dr. António Christo, na igreja paroquial da Vera-Cruz, pelas 18.30 horas do dia 15 do corrente.

Aveiro, 7 de Novembro de 1963

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando as rés *Miquelina da Silva Moreira* e *Celeste Rufina da Silva Moreira*, solteiras, ausentes em parte incerta, mas que tiveram o seu último domicílio conhecido no lugar da Estrada de Taboeira, freguesia de Esgueira, desta comarca; *Irene da Silva Oliveira* e marido *João de Oliveira*, ausentes em parte incerta da França, mas que tiveram o seu último domicílio conhecido na freguesia de Arrifana, da comarca da Vila da Feira, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito nos autos de acção ordinária que a eles e a outros, movem os autores *Manuel Moreira Leal* e mulher *Zulmira de Sousa*, moradores em São João da Madeira, e outro, que consiste na condenação dos réus, as duas primeiras como universais herdeiras de José Moreira, e os restantes como universais herdeiros de António Francisco de Oliveira e mulher Maria da Silva Oliveira, no pagamento aos autores da quantia de 125 000$00, proveniente do sinal, em dobro, que aos falecidos José Moreira e António Francisco de Oliveira e mulher, foi entregue pelos autores, para a compra por estes do direito e acção que aqueles tinham a um prédio urbano composto de morada de casas e quintal, curral e mais pertenças, sito na Rua Cândido dos Reis, n.º 66, desta cidade de Aveiro.

Aveiro, 22 de Outubro de 1963.

O Escrivão de Direito,
Alfredo de Freitas Ribeiro

Veriquei:

O Juiz de Direito
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 471 ★ Aveiro, 9-XI-963

Prédio

Vende-se ou trespassa-se com todo o recheio a **Casa Leitão,** na Rua Tenente Resende, 24 — Aveiro, por motivo de saúde. Bom futuro. Liquidação total. Grande baixa de preços.

Casa - Vende-se

Alugada a 5 inquilinos em sítio central. Falar na Rua Comandante Rocha e Cunha, 96, das 18 às 19 horas ou então — Carta à Redacção ao n.º 202.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo desta comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, notificando os requeridos Miquelina da Silva Moreira e Celeste Rufina da Silva Moreira, solteiras, ausentes em parte incerta, mas que tiveram o seu último domicílio conhecido no País no lugar da Estrada de Taboeira, freguesia de Esgueira, desta comarca, de que por despacho de 6 de Dezembro do ano findo, proferido no processo de justificação para arresto requerido por Manuel Moreira Leal e mulher, de São João da Madeira, e outro contra os notificandos e outros, foi decretado o arresto no direito e acção sobre um terço do prédio urbano sito na Rua Cândido dos Reis, n.º 66, desta cidade, pertencente aos falecidos José Moreira e António Francisco de Oliveira e mulher, por morte de quem os notificandos são herdeiros. O direito arrestado fica à ordem deste Tribunal, podendo os notificandos fazer as declarações que entenderem quanto àquele direito e ao modo de o tornar efectivo. No prazo de oito dias, findo que seja o dos éditos podem opôr embargos ou agravar do despacho que decretou o arresto ou usar simultâneamente de um ou dos dois meios de oposição.

Aveiro, 2 de Novembro de 1963.

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Litoral ★ N.º 471 ★ Aveiro, 9 11-963

Continuação da terceira página

Registo das PROVAS DISTRITAIS

de forma pouco clara, o Beira-Mar igualou a contagem, num *penalty* que o guardião visitante conseguiu deter, acreditamos que dentro do campo. O árbitro, porém, considerou que Fernando caiu para além do risco... — tal como no golo anadiense sob indicação do «bandeirinha» da bancada que foi um auxiliar deveras comprometedor.

Tudo fazia prever que o empate seria a solução (aliás justa) para o desafio — pois o Anadia, mais atlético, teve ascendente territorial e foi mais incisivo na segunda parte. Mas, nos derradeiros segundos do encontro, com um autêntico golão de João Domingos, o Beira-Mar chegou à vitória.

Com início prometedor, o árbitro teve deslises graves (por ser pèssimamente auxiliado) e veio a desnortear-se, estragando o normal seguimento do encontro e prejudicando ambas as turmas, em especial a forasteira (a partir da errada validação do golo anadiense).

PRINCIPIANTES

Começa amanhã o Campeonato Distrital de Principiantes — que este ano tem a sua segunda edição. Os jogos da ronda de abertura são os seguintes:

Alba - Sanjoanense
Recreio - Espinho
Oliveirense - Mealhada

Basquetebol

Sanjoanense — Armando, Daniel 2 0, Mário 2-0, Manuel Pinho 2-3, Aureliano 0-2, Carlos Alberto 6-0 e Martins 0-4.

1.ª parte: 20-12. 2.ª parte: 16-9.

O piso do recinto e a chuva que por vezes caiu podem considerar-se atenuantes para o fraco jogo de ambos os *cincos*.

Inicialmente, os sanjoanenses (a que faltaram alguns titulares) ainda deram réplica, e comandaram até a marcação. Depois, o Galitos impôs-se e veio a vencer com inteira justiça.

Sangalhos, 46 — Esgueira, 27

Jogo no Campo do Colégio, em Sangalhos, sob arbitragem dos srs. Carlos Neiva e Aureliano Silva.

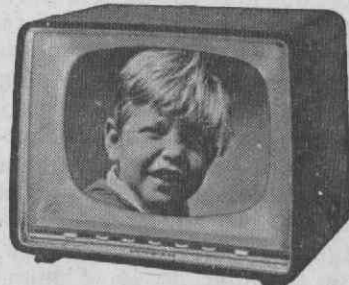
Os grupos apresentaram:

Sangalhos — Oliveira 4-2, Carmona 3-2, Coelho, Valdemar 6-8, Costa 10-8 e Portugal 3-0.

Esgueira — Ravara 0-2, Manuel Pereira 4-2, Salviano 0-1, Paroleiro 6-0, Raul 5-0, José Luís Pinho 2-2 e Matos 0-3.

1.ª parte: 26-17. 2.ª parte: 20-10.

Os bairradinos ganharam com pleno merecimento, ante a oposição firme dos esgueirenses, que, assim, valorizaram o êxito dos seus opositores.

A partida foi, no entanto, prejudicada pelo mau tempo que se fez sentir na fria noite de sábado passado.

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
1.35	Correio, Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.40	Liga para Viseu	7.20	De Sernada do Vouga
6.36	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.04	» » »	8.07	» » » »
7.28	Coimbra (a)	8.16	» »	12.55	» » »	10 48	De Viseu
9.15	Coimbra	11.11	» »	16.40	» » »	12.40	De Sernada do Vouga
10.26	Foguete, Lisboa	12.10	Rápido, Porto	18.10	» » »	15.50	De Viseu
11.32	Semi-directo, Lisboa	12.47	Tranvia, Porto	18.55	» » »	19.25	» »
14.07	Coimbra	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	20.25	Tranvia do Porto
15.24	Foguete, Lisboa	16.36	Semi-directo, Porto			21.52	» » »
16.00	Autom., Coimbra (a)	17.28	Foguete, Porto			22.47	De Viseu
18.51	Coimbra	18.30	Tranvia, Porto				
19.41	Rápido, Lisboa	19.31	» »				
		20.55	Semi-directo, Porto				
(a) Têm ligação para Lisboa		22.43	Foguete, Porto				

A Interdependência Económica das Nações Europeias

Continuação da última página

libras (240 000 000 000$00) em 1962. Registou-se, pois, um notável aumento de actividade económica da E. F. T. A.. Mas a tendência do Comércio para uma grande concentração interna é menos nítida do que no seio do Mercado Comum A proporção do comércio interno da E. F. T. A. não passava dos 16 % em 1952 e de 19 % em 1962, contra os 40 % apresentados em 1962 pelo Mercado Comum ».

Examinando mais em pormenor as relações comerciais entre os dois grupos económicos, Edward Heath frisou que em 1962 a E. F. T. A. importou do Mercado Comum 2 600 000 000 libras (208 000 000 000$00) de mercadorias, ou seja 22 % das exportações totais da C. E. E..

« Estas importações — acrescentou o Ministro — são, por consequência, duma importância capital para o Mercado Comum, tal como acontece com as exportações da E. F. T. A. para o Mercado Comum, que se elevaram a 2 000 000 000 libras (160 000 000 000$00 em 1962). Outro aspecto interessante desta situação cifra-se no facto de, conquanto a população britânica represente mais de metade da população total da E. F. T. A., a parte que a Grã-Bretanha ocupa nas trocas comerciais entre a E. F. T. A. e o Mercado Comum traduz se apenas em 600 000 000 libras (48 000 000 000$00). Na totalidade das exportações do Mercado Comum para a E. F. T. A., mais de 2 000 000 000 libras (160 000 000 000$00) de mercadorias foram absorvidas pelos seis outros países membros da Associação; trata-se dum ponto de extremo interesse para a Comunidade Económica Europeia no seu conjunto. Se examinarmos as trocas dos diversos países membros dos dois grupos entre si, constataremos que estamos estreitamente dependentes uns dos outros.

Em 1962, a Grã-Bretanha importou mais mercadorias da Bélgica do que a Itália. No caso deste último país, os seus terceiro e quarto principais clientes e fornecedores europeus foram a Grã-Bretanha e a Suíça, dois países membros da E. F. T. A.. A Grã-Bretanha foi ainda, no ano passado, o quarto principal cliente e abastecedor da França e, no que respeita à Holanda, o seu terceiro mais importante mercado de exportação. No que respeita ainda à Holanda e à República Federal Alemã, a Suécia foi, em 1962, o quinto principal mercado de exportação destes dois países ».

Seguidamente, Edward Heath acrescentou: « Citei todas estas estatísticas porque pretendia fornecer indicações precisas não apenas sobre a proporção das relações comerciais no seio do Mercado Comum Europeu e da E. F. T. A. mas também sobre as importantíssimas proporções das trocas comerciais mútuas dos dois grupos, bem como, em muitos casos, de diversos países individualmente considerados. Tudo isto serve para demonstrar o enorme grau de interdependência que reina no seio de toda a família de países europeus... »

Passando a outros aspectos desta interdependência, o ministro referiu-se igualmente à questão dos investimentos: « No decurso dos últimos cinco anos — afirmou — os novos investimentos britânicos no Mercado Comum atingiram um total de 100 000 000 libras (8 000 000 000$00). Não se trata dum sector estático, mas dum sector em expansão: com efeito, em 1958, investiram-se 8 400 000 libras (672 000 000$00) ao passo que, só no ano de 1962, esses investimentos se elevaram a 28 700 000 libras (2 296 000 000$00) o que representa, em média, um aumento de cinco milhões de libras por ano (400000000$00 por ano) nos investimentos da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Nos últimos três meses, pelo menos, uma vintena de novas empresas britânicas instalaram se em países membros do Mercado Comum, fundando aí filiais suas ou associando-se a firmas locais. Estas instalações fizeram-se em domínios como o das indústrias de plásticos, de produtos farmacêuticos, gelados e produtos alimentares congelados. E' mais um exemplo da crescente interdependência financeira das nações europeias ».

Após ter indicado que o objectivo da Grã-Bretanha consiste em proceder a uma troca completa e constante de pontos de vista e de informações, de molde a permitir às duas partes uma perfeita noção dos seus mútuos interesses, Edward Heath manifestou a sua satisfação pelo facto de a delegação britânica em Bruxelas ter sido reforçada de maneira a poder acompanhar todas as questões especializadas de que a Comissão da Comunidade Económica Europeia tratou e lembrou também a existência de todos os outros meios vulgares em vigor para permitir o diálogo entre as duas partes.

«Desejamos — concluiu o ministro — trabalhar em estreita colaboração com o Mercado Comum. Desejamos seguir, com os nossos amigos, uma política... que contribua para abrir caminho a uma mais vasta e essencial integração europeia. Faremos todo o possível para atingir esse objectivo de maneira compatível com os nossos interesses nacionais, a nossa posição como membros da Comunidade Britânica e as nossas obrigações como membros da E. F. T. A. ».

Trespassa-se

Estabelecimento em bom local nesta cidade para qualquer ramo de negócio inclusivé Senak Bar informa na Rua Combatentes da Grande Guerra n.º 82 — Aveiro.

Curiosidades

Continuação da última página

pública Federal Alemã, com 263 milhões de escudos, em segundo lugar os Estados Unidos com 170 milhões de escudos, em terceiro a Itália com 161 milhões de escudos e finalmente, em quarto, a Grã-Bretanha com 135 milhões.

No primeiro semestre do corrente ano, manteve-se esta posição relativa, somando as importações britânicas destes produtos portugueses 62 milhões de escudos.

O facto de as importações britânicas destes produtos portugueses se terem desenrolado no âmbito das pautas aduaneiras para atum e «outros produtos» e o de esses produtos estarem submetidos a direitos de importação de 5 %, que serão reduzidos a metade em 31 de Dezembro deste ano e completamente eliminados um ano depois, deverá certamente constitutir um factor estimulante para as exportações portuguesas de produtos da indústria do peixe, que ocupam o segundo lugar na lista das principais exportações de Portugal.

Laminadora de grande precisão Uma máquina completamente automática, capaz de laminar gêrmânio, silicone, quartzo ferrite, louça e vidro a uma espessura consistente de 0,254 mm. e com uma exactidão de paralelismo da ordem dos 0.005 mm., entrou recentemente em produção no Reino Unido.

Uma vez o material montado e correctamente orientado para laminação, a máquina funcionará automàticamente, produzindo superfícies muito bem acabadas. A máquina utiliza uma serra circular, com 82.55 de diâmetro interno, que é montado num eixo de tal maneira que o círculo de metal se conserva em tensão radial. A periferia interna da serra possui uma lâmina de talhe cujo fio tem entre 0.152 mm. e 0.203 mm. de espessura. A serra laminadora é montada numa mesa com 30,5 por 12,7 cm. de superfície.

As velocidades da serra circular traduzem-se em 3000, 4000 ou 5000 rotações por minuto e um mostrador visual iluminado indica o movimento da mesa quando a máquina está em funcionamento.

A máquina possui diversos mecanismos e dispositivos de segurança e é equipada com uma unidade automática de arrefecimento. A corrente eléctrica normal para todos os motores da máquina é de 380/440 volts, trifásica, de 50 ciclos e a corrente para o transformador-indicador é de 200/250 volts, monofásica, de 50 ciclos. A máquina tem 150 cm. de altura por 107 cms. de largura e 102 cms. de profundidade, pesando 396 quilos.

Terreno para construção

Dentro da área de Cacia, com frente para a Estrada Nacional, com a área de 1 300 m2.

Informa esta redacção.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Convocatória

Nos termos do art.º 258.º do Código Administrativo, convoco os vogais eleitos para as novas Juntas de Freguesia, que a seguir se indicam, a reunir nestes Paços do Concelho, no próximo dia 15 de Novembro, pelas 10 horas e trinta minutos, a fim de serem verificados os poderes dos seus membros, e da eleição, entre os efectivos, do presidente, secretário e tesoureiro, que hão-de servir no quadriénio de 1964-1967:

Aradas

Efectivos — Duarte da Rocha, José da Silva Pereira Júnior e Manuel da Silva Neto.

Substitutos — Silvério da Cruz Pericão, Manuel Branco Génio e Jorge da Silva.

Cacia

Efectivos — Manuel Soares de Almeida, Armando do Carmo Tavares e Adriano Sequeira Tavares.

Substitutos — José Gonçalves Teixeira, Manuel João Alves da Costa e Francisco Martins Simões.

Eirol

Efectivos — Severim Francisco Marques, Dinis Marques e Manuel Rodrigues Simões.

Substitutos — Manuel Lopes dos Reis, Manuel Dias Póvoa e José Póvoa de Carvalho.

Eixo

Efectivos — João de Pinho Brandão, Manuel Dias de Oliveira e Fernando Marques Ferreira Delgado.

Substitutos — Jaime de Oliveira Lopes, José Marques de Figueiredo e Manuel Figueira de Carvalho.

Esgueira

Efectivos — Cap. Acácio Teixeira Lopes, Damião Cosme de Oliveira Cunha e Diamantino Rodrigues Branco.

Substitutos — Manuel Duarte dos Santos, Bernardino da Silva Madaleno e Gonçalo Moisés Barbosa dos Santos.

Glória

Efectivos — Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte Real, Fernando de Sá Seixas e Manuel Moreira de Castro.

Substitutos — Dr. Paulo de Miranda Catarino, Manuel de Almeida Martins e José Hernâni Moreira da Silva.

Nariz

Efectivos — José Romísio de Oliveira, António da Costa Lopes e Manuel Silvestre de Almeida Simões da Cunha.

Substitutos — João Simões da Cunha, Trindade de Oliveira Romísio e Manuel Bento da Silva.

Oliveirinha

Efectivos — José Ferreira Dias, José da Silva Maio e Álvaro Maio de Oliveira.

Substitutos — João Rodrigues Maia, Manuel Gonçalves Maia Morgado e Peguerto Simões de Oliveira.

Requeixo

Efectivos — Eng.º Agr.º Manuel Simões Pontes, Manuel Fernandes Vieira e Universino de Carvalho.

Substitutos — João Joaquim Branquinho, Manuel Gomes de Campos e Manuel Gaspar da Silva.

S. Jacinto

Efectivos — Jorge Francisco Gomes Pestana, João Rocha dos Santos e José Abreu Trinta.

Substitutos — Gilberto da Fonseca Nunes, João da Maia Vilar e Manuel Marques da Cunha.

Vera-Cruz

Efectivos — Eng.º José Gamelas Júnior, Regente Agrícola Diogo Álvaro Viana de Lemos e António Osório de Almeida.

Substitutos — Domingos Ferreira da Maia, José de Pinho Nascimento e Amílcar Lourenço da Costa.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Novembro de 1963

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu *Pompeu da Costa Ramos*, maior, comerciante, ausente em parte incerta da França, mas que teve o seu último domicílio conhecido no País no lugar de Mataduços, freguesia de Esgueira, desta comarca, para, no prazo de dez dias, findos os éditos, contestar, querendo, o pedido feito nos autos de acção sumária que ao citando e a outros move o autor António Ramos Bartolomeu, casado, empregado de escritório, residente no lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, desta comarca, o qual consiste na condenação dos réus no pagamento ao autor da quantia de vinte e dois mil novecentos e cinquenta e quatro escudos e oitenta centavos, proveniente de despesas que o autor fez na compra aos réus de um prédio destinado a construção urbana, com a área de 1 080 metros quadrados, sito em Bragal, freguesia de Aradas, que confronta do norte com a Estrada, do sul e poente com Manuel de Pinho e do nascente com Manuel Vieira, compra que veio mais tarde a ser anulada por sentença.

Aveiro, 25 de Outubro de 1963.

O escrivão de direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 471 ★ Aveiro, 9-XI-963

Caldeiradas regionais

Uma caldeirada no Carregal de Ovar

PELO TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

III Não sei há quantos foi, mas já lá vão mais de trinta anos. O grupo de futebol do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, tinha vindo à Europa disputar o Campeonato Olímpico de que me parece ter saído vencedor. No regresso deste grupo ao Brasil, a Associação Desportiva Ovarense teve a honra de o receber no seu campo para jogar um desafio com o grupo vareiro.

A deferência dos campeões cariocas para com Ovar, baseava-se no facto de o Patrono da A. D. O. — o saudoso e nunca esquecido Francisco Marques da Silva — ter sido Presidente daquele clube no Rio, quando ali exerceu a sua prestimosa e progressiva actividade comercial durante os muitos anos que por lá mourejou.

Antes do encontro de futebol no campo vareiro, os visitados proporcionaram aos ilustres visitantes um magnífico passeio na nossa Ria, que terminou com um banquete servido no Carregal, na Quinta do Colares Pinto. Do opíparo repasto fez parte também a clássica caldeirada de enguias, primorosamente preparada pelos amigos José Rodrigues de Pinho e Augusto Fidalgo, de cujas virtudes em culinária, principalmente em caldeiradas, já enaltecemos, ao amigo Pinho, no primeiro destes artigos.

Na ocasião em que se amanhavam as enguias, alguns dos brasileiros desdenharam do pitéu, por nunca terem comido semelhante coisa. Chamaram-lhe até caldeirada de bichas ou de cobras. Mas isto foi no princípio, nas primeiras impressões. Logo que a sopa e as enguias vieram para a mesa e os cariocas provaram, caíram-lhe em cima de tal modo que limparam tudo e até lamberam os beiços.

O banquete foi a primor, muito variado e bem servido, acompanhado dos melhores vinhos, tanto de mesa como espumantes e do Porto.

Como não podia deixar de acontecer, houve espíritos brasileiros e portugueses que se *toldaram*.

Depois do manjar, foi-se para o campo da A. D. O. jogar o desafio de futebol. O grupo vareiro estava nessa altura em boa forma e ainda se reforçou com alguns dos melhores elementos dos clubes distritais. Para destacar de entre estes, citamos apenas o vareiro da Académica de Coimbra, que é hoje o Dr. Rui Cunha, médico nos Açores, o qual já havia sido seleccionado para desafios internacionais.

O campo da A. D. O. nunca teve uma enchente tão grande! Começou o desafio e os locais pregaram a primeira partida aos Olímpicos, furando-lhes as redes com um potentíssimo pontapé do avançado-centro, que era o Rui Cunha. Foi um delírio!

O jogo continua, e não sei se ainda no fim da primeira parte, se no início da segunda, a Ovarense ganhava creio que por três a um.

O árbitro era um brasileiro já um tanto careca — parece que ainda o estou a ver — que começou por se inquietar com o desenrolar da partida, cujo desfecho ele previa desastroso e desprestigiante para o seu grupo. E então, vá de cortar sistemática e injustamente as avançadas dos vareiros. O público começa a protestar ruidosamente, o que levou o juiz do campo a parar o jogo e a dizer altissonante para a assistência, em genuíno sotaque brasileiro:

— Siores: tem que sê assi! E' uma vèrgonha o meu grupo vi perdê aqui.

A malta assistencial nunca se sorriu tanto. Aceitou e acatou a explicação franca e sincera do árbitro e o jogo continuou como ele desejava.

Ao terminar o desafio, ganhava o Brasil, creio que por seis a três.

O guarda-redes brasileiro chamava-se Jaguaré e era considerado nesse tempo o melhor do Mundo, de tal modo que até o diziam superior ao espanhol Ricardo Zamora, que defendia as suas balizas por cálculos geométricos.

Depois do desafio, houve sessão solene e copo de água na sede da A. D. O., a que não faltou o saborosíssimo Pão-de-Ló Celeste, especialidade vareira.

Aos brindes, um dos presentes, já não me recordo quem, abordou o fracasso de o guarda-redes brasileiro ter deixado entrar três golos nas suas balizas. O Jaguaré teve de se explicar, dizendo:

— Siores: quando fui para o campo jogá, estava ainda pèrturbado pelo vapô das bebidas que tive de ingeri para afogá as *cobras* da caldeirada. Deste modo, quando o avançado advèrsário chutava a bola às minhas redes, eu via duas bolas. Certamente que uma delas era hipotética. E se adregava eu mergulhá a esta, a outra entrava mesmo. Não posso dá outra explicação, não.

•

Recordo-me muito bem desta e de outras histórias vividas em Ovar, aonde estive mais de vinte anos por motivo da minha actividade militar no Batalhão do 24, ali aquartelado, e com o qual, em 1916, eu fizera parte da expedição a Moçambique. Fui um grande adepto da Associação Desportiva Ovarense e até fui presidente da Sociedade de Tiro n.º 25, ao tempo agregada àquele prestimoso Clube.

Apesar de eu ter nascido na Murtosa — pelo que, aliás, muito me orgulho —, a história da minha vida não pode fazer-se sem lhes acrescentar dois grandes capítulos — um vivido em Ovar e outro em Aveiro.

Do primeiro, agora já completado por eu dali já ter saído, muito haveria que dizer. Por agora limito-me apenas a recordar os bons tempos que por lá passei e os bons amigos que ali deixei com muita saudade.

O segundo capítulo, que agora se vai processando em Aveiro, nesta minha querida segunda terra adoptiva e da qual já agora terei de fazer a última viagem para o Desconhecido, será descrito oportunamente. Para isso, terei de implorar à Divina Providência a esmola de me ir prolongando a vida por mais algum tempo.

Aveiro, fim de Outubro de 1963

A NOVA ERA DA IGREJA

Continuação da primeira página

um grande equívoco por parte destes apressados insinuadores e das ideias que pretendem defender e, simultâneamente, impor, uma vez que, quanto à ideia religiosa comunista, as intenções da Igreja, como se sabe e desde sempre vem sendo afirmado, foram e serão sempre as mesmas, sòmente aqui com a diferença de que Paulo VI, que foi até há pouco o Cardeal dos operários, entendeu ter chegado a hora de falar de modo a não mais serem perpetradas quaisquer tendenciosas interpretações, arrumando assim o assunto, tanto quanto ao seu pensamento como aos fins do Concílio e da acção da Igreja e, consequentemente, quanto às suas directrizes pontifícias.

Deste modo o discurso do actual Papa — que é uma síntese e um compêndio das preocupações e inquietudes da Igreja de hoje e do seu Supremo representante — ficará, sem dúvida, registado para a História como um dos mais solenes pregões que anunciaram ao Mundo o despontar de uma nova Era para a Igreja, que há quase dois mil anos Cristo fundou, para inspirar e orientar o espírito dos homens, através de uma redentora doutrina, nos caminhos rectos de toda a Vida.

M. Lopes Rodrigues

Nem só soldados são precisos no nosso Ultramar

Continuação da primeira página

minioso fatalismo, o que foi em todos os tempos, na vida dos homens, como no das nações, crime e miséria moral.

Sim, é preciso que após contingentes e contingentes, convenientemente preparados, sigam militares para essas duas províncias mais ameaçadas, sobretudo para Angola, a fim de deter no seu ímpeto selvagem os perturbadores que do exterior irrompem, ameaçando e ultrajando as pacíficas gentes que vivem a sua vida de trabalho ordeiro.

E' mesmo, neste momento o que mais se impõe — mas, e para isso tem olhado o Governo, não olhar só o presente, mas preparar melhor o futuro a esses povos, tanto no aspecto material, como no moral, cultural e social, de modo a chamar a atenção dos que estão sempre prontos a amesquinhar a nossa política administrativa ultramarina, também como pretexto a cobrir as suas notórias ambições. Mas não se esqueça também que é necessário levar ainda a esses povos atrasados — para elevação moral dos seus costumes, da sua vida pública e particular, o que tem sido sempre, é e será cada vez maior neste ambiente de inquietação em que vive o nosso Ultramar: — a acção civilizadora da sua cristianização, obra missionária, que tem sido e será a garantia da nossa permanência em A'frica na vida de relação com os nativos sem discriminação racial, olhando o negro como um irmão nosso, irmão em Cristo, igual a todos nós, como pessoa humana que é. Tem sido esta a poderosa arma da nossa colonização, colonizando mais em atenção ao espírito do que à matéria, mais em benefício da alma que do corpo.

O que somos ainda hoje em A'frica e causa espanto aos outros, é obra intensamente religiosa e patriótica dos nossos missionários a que a Igreja tanto quer («menina dos seus olhos», como dizia Pio XI) e a que igualmente deve querer a Pátria agradecida. Lembremo-nos em memória grata dessa galeria imensa de construtores de povos civilizados nesse dia — O Dia Mundial das Missões — que passou há pouco.

Querubim Guimarães

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

Aviso

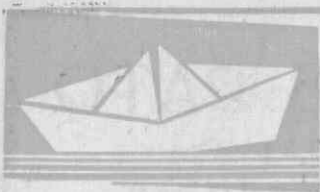
Concurso Médico

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 5 de Novembro de 1963 para médicos da especialidade de *Estomatologia* do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra ou na Sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 4 de Dezembro do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação, bem como na Sede da Federação e no Posto Clínico aludido.

Lisboa, 25 de Outubro de 1963

A Direcção

SECÇAO ORIENTADA POR CARLA

A Interdependência Económica das Nações Europeias

NA Imprensa de todo o Mundo, mas sobretudo da França e Grã-Bretanha, fez-se eco de alguns extractos do discurso que Edward Heath, pronunciou em Londres, no principio deste mês, por ocasião dum jantar em sua honra oferecido pela Comissão conjunta das Câmaras de Comércio do Mercado Comum na Grã-Bretanha.

Edward Heath afirmou que, em sua opinião, o recomeço das negociações interrompidas em Bruxelas para o qual, acentuou, desde Janeiro não se realizam conversações, «não se registará tão depressa e de modo algum antes que na Grã-Bretanha se tenham realizado eleições gerais».

«Creio mesmo», prosseguiu o ministro, «que todos os nossos amigos na Europa partilham o mesmo ponto de vista. Consequentemente, é da mais elementar justiça em relação a nós mesmos e aos nossos amigos que isto seja aqui dito com toda a clareza. Quanto a mim, as negociações só poderão recomeçar desde que se torne bem claro que os governos interessados têm intenção de as levar a bom termo. No que diz respeito à Grã-Bretanha, em minha opinião, seria necessário que o próximo Parlamento autorizasse o recomeço dessas negociações. Entretanto, é criando uma Grã-Bretanha ainda mais forte que melhor poderemos contribuir para a futura prosperidade da Europa».

Todavia, o essencial do discurso de Heath não foi consagrado às negociações de Bruxelas, mas à interdependência económica das nasções europeias.

Com efeito, em primeiro lugar, o ministro britânico, passou em revista as trocas comerciais no seio da Comunidade Económica Europeia, (Mercado Comum Europeu) frisando que, em 1952, as trocas comerciais entre os «Seis» se cifravam num volume global de 2 600 000 000 libras (cerca de 208 000 000 000$00) e que, em 1958, ou seja, seis anos mais tarde, esse volume atingiu quase o dobro, alcançando um total de 4 700 000 000 libras (cerca de 376 000 000 000$00).

«Quatro anos apenas após o estabelecimento da C.E.E.—prosseguiu Heath—as trocas comerciais internas do Mercado Comum tornaram a quase duplicar, elevando-se agora o seu total a 9 600000000 libras (768 000 000 000$00)». «Trata-se—afirmou Heath—dum progresso verdadeiramente espantoso...» Mas, fora da Comunidade e ainda dentro da Europa, registou-se também um enorme acréscimo das trocas comerciais. O intercâmbio comercial da Grã-Bretanha com os países membros da C. E. E. duplicaram desde 1952... Nessa época, as trocas dos «Seis» com os «Sete» elevavam-se a um total de 1 900 000 000 libras (152 000 000 000$00). Em 1958, atingiam já 3 100 000 000 libras (248 000 000 000$00) e, em 1962, atingiram-se finalmente os 4 600 000 000 libras (368 000 000 000$00).

Mas a característica mais interessante destas estatísticas reside no facto de as trocas comerciais entre os seis países do Mercado Comum terem passado a representar uma percentagem de 40% do seu comércio total, que as suas trocas com os países membros da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) se mantiveram na percentagem de 19% do seu comércio global e que, nestas condições, foi a percentagem do comércio efectuado com o resto do Mundo que diminuiu no decurso deste período de grande actividade comercial e de desenvolvimento industrial da Europa globalmente considerada. «Significa isto—disse Edward Heath—a meu ver, que os países europeus conservaram as suas posições respectivas, factor bastante importante para a Europa».

Examinando seguidamente a questão das trocas comerciais no seio da Associação Europeia de Comércio Livre, o Ministro afirmou: «Estas trocas duplicaram também no último decénio, passando de 1 600 000 000 libras (cerca de 128 000 000 000$00) para 3 000 000 000

Continua na página 7

HARPA

Olha, Senhor!,
o indigno cantor que Tu fadaste
e se não pode erguer
à sua própria altura!...

— Virgem das minhas mãos, a Harpa acende
novos brilhos no Sol, traduz em cor
a saudade dos sons que não desprende...
Tu a fizeste, Deus?, para os meus dedos;
a glória do teu gesto criador
Tu a quiseste partilhar
na glória quase igual de o entender.

E foi com Teu amor que retesaste as cordas,
com Teu amor as afinaste
e me chamaste
à tarefa sublime de tangê-las.

E eu sinto o frémito, Senhor!
Sinto o corpo que Tu me inoculaste
ao dar-me a Tua bênção.
Dentro de mim é Som: o eco longo
de uma nota sem fim e sem começo.

Mas só cá dentro o frémito ressoa...
Que não consegue a minha mão,
que o lodo fez e o lobo maculou,
passar à Harpa a Grande Vibração.

— Vem lavar-me, Senhor!, no azul do Mar.
Filtra a minha impureza na limpidez do Teu olhar,
a luz clara que entornas pelos montes da minha Serra verde...

Deixa outro cantar meu próprio Canto,
e seja eu sòmente, assim purificado
e liberto do corpo, enfim, mais uma corda
na Harpa que me tinhas destinada.

Ai o cantor indigno que fadaste!...
Ai que a Grande Vibração,
se o não redimes,
estéril morrerá...

— Que eu seja apenas Som que um outro cante,
e, na renúncia de mim,
igual a mim um dia me alevante!...

UM POEMA DE

SEBASTIÃO DA GAMA

NO LIVRO «SERRA MÃE»

Um Livro Indispensável

Artigo de JOÃO DE ALBUQUERQUE

À medida que se vai publicando em fascículos esta obra que é a *Enciclopédia VERBO*, mais e mais se vão demonstrando a categoria, o valor, a actualidade e a utilidade que ela assume para o nosso público. Estamos, realmente, perante uma obra de cultura, um livro de estudo, um guia infalível e imprescindível, um arcano de consulta, um empreendimento de informação e formação. A objectividade, a menção do facto, não impedem um critério que se propõe servir o espírito, a humanidade, a lusitanidade portuguesa e brasileira, o público do nosso tempo. Profundamente honesta e cuidadosa, a *Enciclopédia VERBO* está vigilante para todos os sectores do saber, para todos os interesses e curiosidades humanos, para o rigor da verdade.

A direcção da obra e sua coordenação estão entregues a personalidades do mais alto valor e de sapiente juízo, intensamente devotadas ao bem-comum, ao desenvolvimento da cultura e à prossecução dos delineamentos eternos. Toda a investigação universal, todos os conhecimentos adquiridos, toda a multiplicidade dos factos naturais, do pensamento e da História, difinem-se, arrumam-se, organizam-se, segundo um plano longamente elaborado, na importância e enquadramento convenientes. Estudados à luz das últimas conclusões, dispostos numa sistematização moderna, tratados por estudiosos portugueses e brasileiros, os assuntos ganham o devido relevo e a intensidade apropriada, endereçam-se especialmente ao público de hoje, de Portugal e Brasil. Nunca, entre nós, se fizera obra semelhante, tão selecta e completa, tão incisiva e pertinente, tão ágil e profunda, tão fundamentada e estruturada. Mas à excelência da matéria acrescenta-se ainda a excelência da forma. Não nos referimos, apenas, à clareza da linguagem, ao equilíbrio expositivo, mas também ao primoroso aspecto gráfico. O formato é elegante, o espaço inteligentemente aproveitado, o papel e a impressão magníficos, a iconografia preciosa, pela abundância, variedade, nitidez, beleza, instrutividade, desde as gravuras a preto até às policromias duma deslumbrante perfeição técnica e sedução colorística.

É notável a rapidez com que se está elaborando e efectivando a publicação duma obra ambiciosa nas suas perspectivas, cumpridora na sua realização, sintética, omnímoda, percuciente. Em prazo relativamente curto, ficará completo um dos mais vastos — senão o mais vasto de todos — repositórios do saber que já foi escrito em língua portuguesa. Os mais competentes, actualizados e dedicados estudiosos portugueses e brasileiros, até às gerações jovens, foram convidados para o trabalho deste grande empreendimento, onde se reunirão a experiência, a modernidade e a preocupação por uma visão lusiada e presente dos assuntos.

Deste modo teremos na *Enciclopédia VERBO* o livro básico e constante, para a consulta rápida e informação, para esclarecimento de dúvidas, para guiar os passos a investigações mais aprofundadas, para iniciação cultural, para estudo, para recreio de espírito, até para encantamento dos olhos: um livro, enfim, que é de extrema e insubstituível utilidade para o nosso público.

Nos fascículos que estão dados a lume já neles se revelam o polimorfismo e a polimatia desta verdadeira enciclopédia, assegurando-nos que ela virá a ser, para quem a adquira, o livro mais procurado, instrumento de trabalho, recreio do espírito, alimento cultural, volumes axiais nas estantes, como guias, mestres e documento de bom-gosto.

Curiosidades

Nova ceifeira a motor de tipo económico Uma firma do Reino Unido criou um novo tipo de ceifeira a motor, económica, com capacidade para ceifar 1,6 hectares de terreno por hora, com um consumo de 225 litros de combustível.

Construída à base dum tractor de quatro rodas, a nova ceifeira possui três cortadoras, que podem ser utilizadas independentemente: duas numa armação diante do tractor e a terceira entre as rodas da frente e da rectaguarda deste. Graças a estas cortadoras a máquina pode ceifar terreno, com um diâmetro de 2.18 metros à sua volta. As cortadoras podem ser levantadas e baixadas pelo próprio condutor sem ter de sair do seu lugar.

Além da condução normal, a nova máquina possui pedais de condução que permitem à máquina rodar quase sobre o seu próprio eixo.

O amplo perímetro formado pelas rodas da máquina permite-lhe uma estabilidade excepcional nas encostas. As rodas ligadas ao eixo de condução estão equipadas com pneus de balão e o motor de quatro velocidades e e 440 cc. permite uma velocidade de 13 km/hora na estrada e uma velocidade ceifa variável entre 4 a 9 6 km/hora.

A Assistência Social na Grã-Bretanha Existe na Grã-Bretanha um sistema de Assistência Social que se pode considerar dos melhores senão mesmo o melhor do Mundo e que, graças ao seu vasto âmbito, à perfeição das medidas que estipula e ao espírito que o informa, se tornou conhecido em toda a parte.

Este sistema de Assistência Social, dividido em várias secções, destina-se, primordialmente e duma maneira geral, a assegurar a todos a certeza de que, por mais adversas que sejam as circunstâncias em que se encontre, jamais terá motivos para recear que o seu nível de vida desça abaixo dos limites justos.

Nos seus próximos números, «Carta de Londres» irá fornecendo aos seus leitores uma visão ampla e tanto quanto possível concreta daquilo em que consiste e da maneira como funciona o Serviço de Assistência Social na Grã-Bretanha.

A Grã-Bretanha reduz os direitos de importação sobre os produtos da indústria do peixe No Conselho Ministerial da E. F. T. A. reunido em Lisboa de 9 a 11 de Maio de 1963, o Delegado do Reino Uunido afirmou que, com a vista a facilitar o aumento da exportação dos produtos da indústria do peixe no seio da Associação Europeia do Comércio Livre, o Governo Britânico estava preparado para acelerar a redução dos direitos alfandegários sobre esses produtos com excepção dos filetes congelados, que não figuram no Anexo E da Convenção, de forma a que esses direitos pudessem estar completamente eliminados no fim de 1964. Autoridades do Reino Unido decidiram, em conformidade com essa disposição, acabar com os direitos alfandegários sobre os referidos produtos em duas fases:

a) — Em 31 de Dezembro de 1963 serão eliminados todos os direitos alfandegários sobre estes produtos cujo montante seja inferior a 5% sendo os restantes direitos reduzidos a metade.

b) — Os restantes direitos serão definitiva e completamente eliminados em 31 de Dezembro de 1964.

Interessa frisar, a propósito, que, uma das melhores exportações portuguesas, em 1962 foi a de preparados e conservas de peixe, crustáceos e moluscos, em azeite ou molhos e que a Grã-Bretanha foi o quarto principal clientes destes produtos portugueses, no mesmo ano, com 135 milhões de escudos. As exportações portuguesas neste domínio atingiram, em 1962, 1 205 milhões de escudos e os seus principais clientes foram a Repú-

Continua na página 7